



Comigo

*Captura digital em estúdio,
sem retoque ou composição na
edição em photoshop.*

Junho de 2008

João de Castro

A TEORIA DA COUVE-FLOR E OUTRAS PAISAGENS ESTRANHAS

Podia ser batata, mas teoria por teoria, tanto faz. As teorias que se desenrolam na fotografia de Nu são realmente estranhas, e até uma couve-flor serve. Os tempos são cada vez mais despídos... mas nem por isso muito nus. Paisagens estranhas.

Nu é Existir - o difícil de não ser, fora de impressões acessórias do que nos metemos em cima, sem imagem de código fácil. Não se desnuda ou despe até à nudez. Nu espaço e tamanho para habitar e continuar..para onde não sabe, nem o nu nem o fotógrafo. De formas ou emoções, essa é a sua riqueza e o que nos exige de estarmos.

Despir é acrescentar um estado a quem estava vestido, é o meio sobrepondo-se a um objecto ou objectivo. Despir algo é uma acção que à partida direcciona o seguinte da paisagem em que vamos habitar com o nosso olhar.

Não há técnicas de fotografar o nu, modelos ou fronteiras... purista ou manipulação digital, o Nu é o todo, Tudo. Estado de quem nasce... mil e uma vezes, fotografando o Nu como uma pintura, esculpir, escrever, amar, predar, dar e ficar com mais um pouco de nós. A cada um o seu Nu e é simples, tanto que está em tudo e todos; dinâmico, transversal e complexo... quanto a natureza humana. Tanto de está, de quem o apanha, como de quem o vê.

Deixo aqui a minha paisagem e dou-me por falado; - é bem mais e real, cada um de nós ir descobrir Nus.